

# Prevalência de bruxismo em indivíduos com paralisia cerebral

Joana Cabrita<sup>1</sup>, Diana de Macedo<sup>1</sup>, Maria Carlos Quaresma<sup>2</sup>, Fátima Bizarra<sup>3</sup>, João Caramês<sup>4</sup>

Departamento de Ortodontia da Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa (FMDUL)

1 - Aluna do Mestrado Integrado em Medicina Dentária da FMDUL; 2 - Professora convidada do departamento de reabilitação oral em oclusão da FMDUL; 3 - Professora auxiliar do curso de higiene oral da FMDUL; 4 - Professor catedrático, Regente do departamento de reabilitação oral em oclusão da FMDUL

## OBJETIVO

Determinar a prevalência de bruxismo geral em indivíduos com paralisia cerebral, avaliando os diversos fatores e comorbilidades associadas.

## MÉTODOS

Foi recolhida uma amostra de 110 indivíduos com paralisia cerebral, de seis instituições direcionadas a indivíduos com necessidades especiais. A recolha de dados foi realizada através da consulta do processo clínico e da observação clínica. Todos os participantes foram submetidos aos Critérios de Diagnóstico de Pesquisa para as Disfunções Temporo-Mandibulares (CDP-DTM). O diagnóstico de bruxismo do sono teve por base os critérios de diagnóstico propostos pela Academia Americana de Medicina do Sono, de 2001. A presença de bruxismo incluiu indivíduos com diagnóstico de bruxismo do sono, de vigília ou ambos, sendo classificado como bruxismo geral.

## RESULTADOS

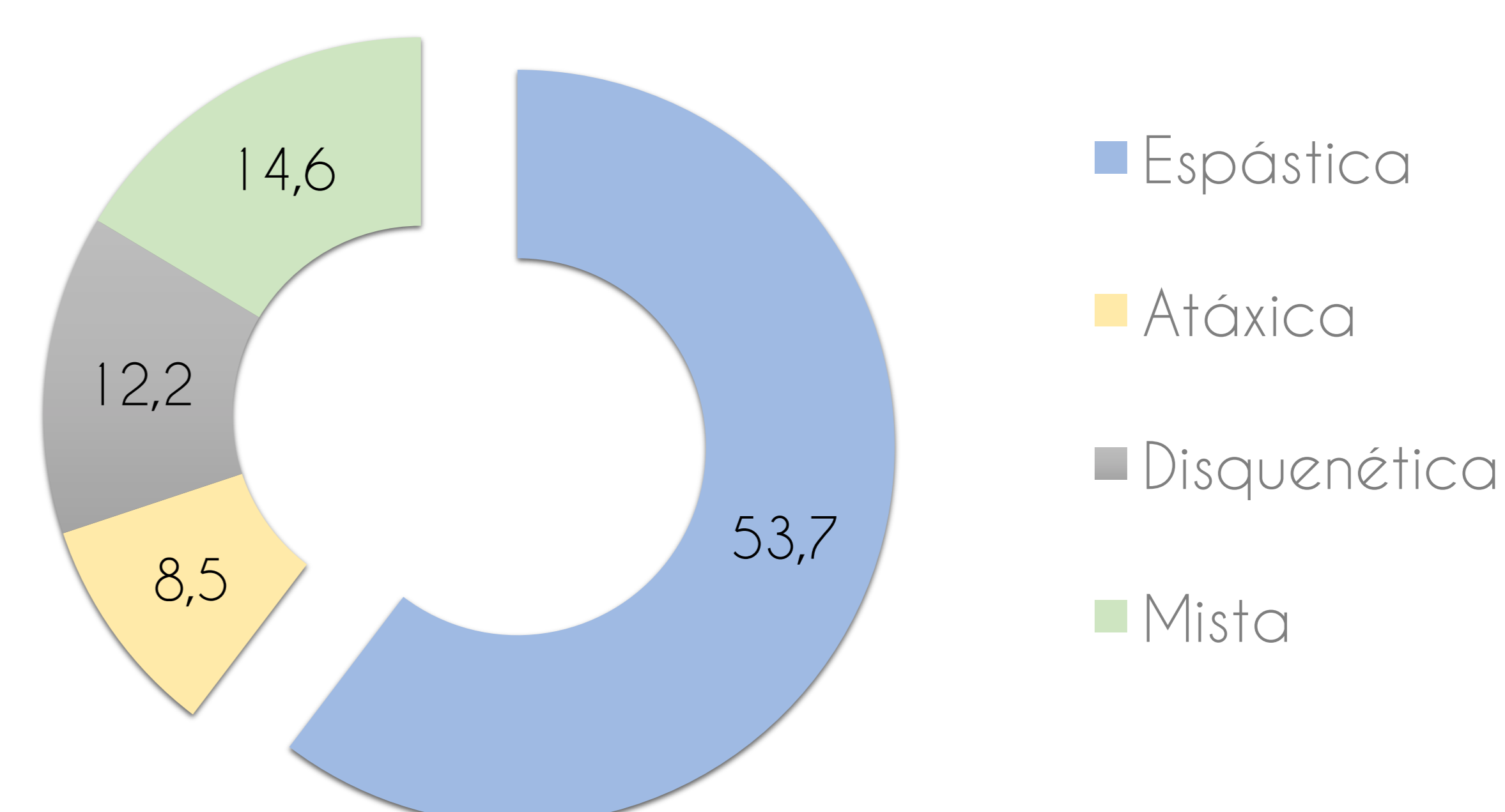
A população estudada era maioritariamente do género masculino (52,7%), com uma média de idade de  $42,9 \pm 13,6$  l. Na amostra, 74,5% apresentavam bruxismo geral. Destes a maioria apresentava paralisia cerebral do tipo espástica (Gráfico 1). Na tabela 1 estão relacionadas as variáveis estudadas com o diagnóstico de bruxismo geral, verificando-se significância apenas no desgaste e brilho das facetas.

Tabela 1 - Relação entre variáveis estudadas e presença de bruxismo geral

	Diagnóstico de Bruxismo n (%)	p
Deficiência Inteletual	22 (20%)	0,110
Deficiência Sensorial	8 (7,27%)	0,148
Presença de epilepsia	22 (26,8%)	0,571
Presença de Movimentos Involuntários nos membros superiores	4 (22,2%)	0,034*
Presença de facetas de desgaste	82 (74,5%)	0,001*
Presença de brilho nas facetas de desgaste	63 (96,9%)	0,001*

\*nível de significância  $p \leq 0,05$  (teste de independência qui-quadrado)

Gráfico 1 - Tipo de paralisia cerebral (%) nos indivíduos com bruxismo geral (n=73)



Foi realizada uma regressão logística, na qual se constatou que o **brilho das facetas de desgaste é preditivo do bruxismo geral** (OR= 0,004;  $p=0,002$ ).

## CONCLUSÃO

A **prevalência de bruxismo** foi superior aos estudos existentes na literatura<sup>1,2,3,4,5</sup>, verificando-se uma necessidade urgente para a implementação de opções de tratamento para esta patologia em indivíduos com paralisia cerebral. São necessários mais estudos, com protocolos de diagnóstico padronizados e amostras representativas para avaliar os fatores que influenciam a presença dos vários tipos de bruxismo.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

(1) Peres, A. C. e cols. (2007). Occurrence of bruxism in a sample of Brazilian children with cerebral palsy. *Special Care in Dentistry* 27(2): 73-76; (2) Ortega, A. L. e cols. (2007). Frequency of parafunctional oral habits in patients with cerebral palsy. *Journal of Oral Rehabilitation*, 34: 323-328; (3) Abanto, J. e cols. (2014). Impact of oral diseases and disorders on oral-health-related quality of life of children with cerebral palsy. *Special Care in Dentistry*, 34(2): 56-63; (4) Souza, V. e cols. (2015). Factors associated with bruxism in children with developmental disabilities. *Brazilian Oral Research*, 29(1): 1-5; (5) Santos, M. e cols. (2015). Teeth grinding, oral motor performance and maximal bite force in cerebral palsy children. *Special Care in Dentistry*, 35(4): 170-174.